

**PARECER ÚNICO DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL**  
**GCA/DIUC nº 22/2020**

**1 – DADOS DO EMPREENDIMENTO**

<b>Empreendedor</b>	ALESSANDRA FOLADOR - CLASSE 3 - LP+LI
<b>CNPJ</b>	752.151.959-00
<b>Empreendimento</b>	FAZENDA BOM JESUS, ALMAS E PEDRAS
<b>Localização</b>	Unai e Bonfinópolis / MG
<b>Nº do Processo COPAM</b>	01767/2007/004/2014
<b>Código – Atividade</b>	DN 74 (2004) G-05-02-9 Barragem de irrigação ou de perenização para agriculturasem deslocamento de população atingida.
<b>Classe</b>	Classe 3
<b>Fase de licenciamento da condicionante de compensação ambiental</b>	LP+LI
<b>Nº da condicionante de compensação ambiental</b>	6
<b>Fase atual do licenciamento</b>	VCL
<b>Nº da Licença</b>	LP+LI
<b>Validade da Licença</b>	10/09/2021
<b>Estudo Ambiental</b>	EIA/RIMA
<b>Valor de Referência do Empreendimento - VR</b>	R\$ 2.173.150,87
<b>Valor de Referência do Empreendimento Atualizado - VR <sup>1</sup></b>	R\$ 2.215.743,54
<b>Grau de Impacto - GI apurado</b>	0,4900%
<b>Valor da Compensação Ambiental</b>	R\$ 10.857,14

Fator de Atualização Monetária Baseado na Variação de: ORTN/OTN/BTN/TR/IPC-R/INPC – de novembro/2019 à fevereiro/2020. Taxa: 1,0195995 – Fonte: TJ/MG.

## 2 – ANÁLISE TÉCNICA

---

### 2.1- Introdução

O empreendimento em análise FAZENDA BOM JESUS, ALMAS E PEDRAS localiza-se no município de Unaí e Bonfinópolis / MG na bacia do Rio São Francisco.

De acordo com a Deliberação Normativa COPAM nº 74/04 a atividade requerida no Processo Administrativo COPAM N° 01767/2007/004/2014, é a construção de barragem de irrigação para agricultura sem deslocamento de população, código (G-05-02-9), em um a área de 115,2150 hectares. A atividade é considerada de pequeno porte, e classificada como classe 3.

O empreendimento já desenvolve atividades de culturas anuais, beneficiamento primário de produtos agrícolas, armazenamento de grãos, armazenamento de produtos agrotóxicoconforme PA COPAM n° 1767/2007/003/2014. Tal empreendimento foi condicionado conforme Lei SNUC-9985/2000 sendo sua compensação estabelecida pelo Parecer GCA n° 095/2014095/2014, o qual foi utilizado como referência na presente avaliação de G.I.

### 2.2 Caracterização da área de Influência

A área de influência do empreendimento é definida pelos estudos ambientais de acordo com a relação de causalidade (direta ou indireta) entre o empreendimento e os impactos previstos, ou seja, se os impactos previstos para uma determinada área são diretos ou indiretos.

De acordo com emails enviados pelos responsáveis do empreendimento as Áreas de Influência do Empreendimento foram divididas da seguinte forma:

**ADA** - Área total da fazenda Bom Jesus, Almas e Pedras.

**AID** - é a área que deve contemplar áreas adjacentes a ADA que possuem remanescente de vegetação, mata ciliar, que possam apresentar elementos naturais e habitats para fauna silvestre

**AII** -é a área contida na(s) sub-bacia(s) hidrográfica(s) na qual se insere a(s) propriedade(s).

### 2.3 Impactos ambientais

Considerando que o objetivo primordial da Gerência de Compensação Ambiental do IEF é, através de Parecer Único, aferir o Grau de Impacto relacionado ao empreendimento, utilizando-se para tanto da tabela de GI, instituída pelo Decreto 45.175/2009, ressalta-se que os “Índices de Relevância” da referida tabela nortearão a presente análise.

Esclarece-se, em consonância com o disposto no Decreto supracitado, que para fins de aferição do GI, apenas serão considerados os impactos gerados ou que persistirem em período posterior a 19/07/2000, quando foi criado o instrumento da compensação ambiental.

**Ocorrência de espécies ameaçadas de extinção, raras, endêmicas, novas e vulneráveis e/ou interferência em áreas de reprodução, de pousio ou distúrbios de rotas migratórias.**

De acordo com parecer GCA nº 095/2014 foram registradas para a avifauna (*Crax fasciolata*), cabeça-seca (*Mycteria americana*), arara-canindé (*Ara ararauna*) e arara-vermelha-grande (*Ara chloropterus*) e para mastofauna lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) todos listados na DN 147/10.

Dessa forma o item será marcado na avaliação do G.I.

#### **Introdução ou facilitação de espécies alóctones (invasoras)**

De acordo com o parecer GCA nº 095/2014 "O plantio mecanizado de grãos utiliza-se de herbicidas seletivos exercendo pressão sobre algumas populações de invasoras privilegiando as mais resistentes. A propriedade possui extensas áreas de brachiaria espécie que se propaga por semente. Possui uma rapidez no estabelecimento e formação rápida de densa cobertura do solo, além de ser uma planta pioneira que desenvolve uma estrutura de pastagem difícil de ser colonizada por outras espécies, tendendo a ser dominante e possuindo grande facilidade de adaptação em outras regiões. Logo, a brachiaria promove considerável cobertura do solo, mas seu caráter competidor agressivo pode interferir no estabelecimento e desenvolvimento de outras espécies vegetais, diminuindo assim a riqueza florística local. Assim este parecer considera que há introdução de espécies invasoras".

Assim, considerando que o barramento servirá para irrigação do plantio mecanizado, entende-se que o empreendimento facilita a presença de espécies invasoras.

Dessa forma o item será considerado na computação do Grau de Impacto.

#### **Interferência /supressão de vegetação, acarretando fragmentação**

De acordo com o Parecer da Supram Noroeste nº 0756185/2015 "para a instalação da barragem, faz-se necessária a supressão de 51,10 hectares de vegetação nativa em Área de Preservação Permanente - APP, com fitofisionomia de mata de galeria. A intervenção é considerada pela Lei Estadual nº 20.922/2013 como sendo de interesse social (art. 3º, inciso II, alínea "e"). A estimativa volumétrica total da população é de 7.915,5586 m<sup>3</sup>".

Além disso, conforme pode ser observado no mapa 01, o empreendimento encontra-se no Bioma Cerrado. No entanto, o mapa 02 mostra a presença de Floresta Estadual Semidecidual Montana, típica do Bioma Mata Atlântica.

Sendo assim, o item será marcado para o Bioma Mata Atlântica e para Outros Biomas na avaliação do Grau de Impacto.

#### **Interferência em cavernas, abrigos ou fenômenos cársticos e sítios paleontológicos (Justificativa para não marcação desse item)**

*Conforme pode ser observado no mapa 03, o empreendimento não afeta áreas com potencial de ocorrência de cavidades.*

Dessa forma o item não será computado na avaliação do G.I.

***Interferência em unidades de conservação de proteção integral, sua zona de amortecimento, observada a legislação aplicável. (Justificativa para não marcação desse item)***

O empreendimento não afetará nenhuma unidade de conservação de Proteção Integral, conforme demonstrado pelo mapa 04.

Sendo assim, este item não deve ser marcado na aferição do G.I.

***Interferência em áreas prioritárias para a conservação, conforme 'Biodiversidade em Minas Gerais – Um Atlas para sua Conservação (Justificativa para não marcação desse item)***

Conforme mapa 05, o empreendimento está localizado fora de áreas prioritárias para a Conservação.

Dessa forma, o item não será marcado na avaliação do G.I.

***Alteração da qualidade físico-química da água, do solo ou do ar***

De acordo com o Parecer da Supram (pg. 22) "a qualidade do ar na área do empreendimento poderá ser alterada em função das atividades relacionadas a operação do empreendimento. O trânsito de máquinas, equipamentos e veículos nas etapas de preparo da área para plantio, podem acarretar a emissão de particulados na atmosfera. Também a aplicação de defensivos, que são dispersos no ar, é outro fator de impacto. Devem ser considerados, ainda, os gases emitidos pelo sistema de beneficiamento de grãos. As emissões ficarão restritas ao empreendimento, esse impacto foi considerado negativo de baixa magnitude".

Já em relação ao solo o parecer da Supram (pg. 21) destaca dois processos que alteram sua qualidade: 1º - O movimento de máquinas nas operações de preparo das áreas para plantio, aplicação de defensivos, fertilizantes e colheita promovem a desestruturação do solo e alteração característica físicas do mesmo; e 2º O movimento de máquinas nas operações de preparo das áreas para plantio, aplicação de defensivos, fertilizantes e colheita promovem a desestruturação do solo e alteração característica físicas do mesmo.

Já em relação a água o mesmo parecer informa que o principal aspecto a ser considerado está relacionado com a possibilidade de contaminação das águas superficiais pela prática de utilização de defensivos agrícolas e fertilizantes, próximos aos mananciais hídricos (Parecer Supram pg. 21).

Dessa forma, esse item deve ser considerado para efeito de definição do GI.

***Rebaixamento ou soerguimento de aquíferos ou águas superficiais***

A disponibilidade hídrica superficial da área em questão poderá ser alterada se não for obedecido a vazão autorizada para consumo humano, abastecimento da sede e pulverizadores. Impacto negativo, baixo magnitude, local, direto, longo prazo, imediato, reversível e temporário.

Além disso, a própria barragem em si causa o soerguimento de águas, bem como a irrigação usada através do barramento causa seu rebaixamento.

Dessa forma o item deve ser marcado na avaliação do Grau de Impacto.

### ***Transformação de ambiente lótico em lântico.***

O empreendimento em tela trata-se de um barramento do córrego Galho da Ilha, o qual é previsto um armazenamento de 5.363.488,05 m<sup>3</sup>, e área inundada de 1.152.150,90 m<sup>2</sup> (115,2150 ha).

Ou seja, o empreendimento trata-se de um barramento que causa a alteração evidente de ambiente lótico em lântico.

Sendo assim, o item será marcado na aferição do G.I.

### ***Interferência em paisagens notáveis. (Justificativa para não marcação desse item)***

Não são citados, nos estudos ambientais, nenhuma menção a afetação em paisagens notáveis.

Sendo assim, este item também não será marcado na avaliação do G.I.

### ***Emissão de gases que contribuem efeito estufa***

Apesar de não ter sido citado no parecer da SUPRAM, é importante ressaltar que o empreendimento em tela trata-se de um barramento para a irrigação da agricultura.

De acordo com Schuchter (20010)<sup>2</sup>, "reservatórios de água são utilizados para diferentes propósitos, entre eles a geração de energia elétrica. A conversão de áreas de superfície terrestre para se criar corpos d'água pode provocar a emissão de gases de efeito estufa (GEE), tais como o metano e dióxido de carbono. Vários aspectos influenciam na taxa dessas emissões, como a vegetação que foi alagada, velocidade do vento, temperatura, saturação de oxigênio e profundidade. Diante disto torna-se evidente a necessidade de se compreender a fundo a real influência das barragens relacionadas ao aquecimento global".

Assim sendo, este parecer considera que o empreendimento em questão favorece a emissão de gases que contribuem para o efeito estufa.

### ***Aumento da erodibilidade do solo***

Ocorre nas operações de preparação da área para implantação, m anejo, colheita, transporte de grãos das culturas anuais e exploração de cascalhos. Essas atividades tendem a formar focos de áreas desnudas ou degradadas. Este impacto pode ser considerado negativo, de baixa magnitude e local, tendo em vista que em toda a propriedade já foi consolidado o plantio direto (Parecer Supram pg. 21).

Dessa forma o item será aferido na avaliação do G.I.

### ***Emissão de sons e ruídos residuais***

De acordo com o parecer da SUPRAM (pgs. 22-23) "a redução de habitat, assim com o as atividades desenvolvidas na Fazenda que geram ruídos (provenientes das máquinas e veículos utilizados nas operações da fazenda), geram stress sobre a fauna remanescente, afugentando-a da área. Este impacto foi considerado negativo de baixa magnitude".

Sendo assim, entende-se que o item deve ser marcado na avaliação do G.I.

## **2.4 Indicadores Ambientais**

### **2.4.1 Índice de Temporalidade**

Segundo o Decreto Estadual 45.175/2009, o Fator de Temporalidade é um critério que permite avaliar a persistência do comprometimento do meio ambiente pelo empreendimento, ou seja, o tempo que os impactos permanecerão no ambiente. O Fator de Temporalidade pode ser classificado como:

Duração	Valoração (%)
Imediata 0 a 5 anos	0,05
Curta > 5 a 10 anos	0,065
Média >10 a 20 anos	0,085
Longa >20 anos	0,1

Assim, considerando os impactos de supressão de flora nativa para a construção de barragem para atender as áreas de produção de alimentos este Parecer considera que o Índice de temporalidade do empreendimento é longo.

### **2.4.2 Índice de Abrangência**

Considerando que a barragem do empreendimento pode afetar a demanda hídrica do curso de água a montante do córrego onde a mesma será instalada, este parecer entende que este impacto ultrapassa a área do empreendimento.

Sendo assim, este item será considerado como sendo de *Abrangência Indireta*.

## **3- APLICAÇÃO DO RECURSO**

---

### **3.1 Valor da Compensação ambiental**

O valor da compensação ambiental foi apurado considerando o Valor de Referência do empreendimento informado pelo empreendedor e o Grau de Impacto – GI (tabela em anexo), nos termos do Decreto 45.175/09 alterado pelo Decreto 45.629/11:

Valor de referência do empreendimento:	<b>R\$ 2.173.150,87</b>
Valor de referência do empreendimento atualizado:	<b>R\$ 2.215.743,54</b>
Taxa TJMG <sup>1</sup> :	<b>1,0195995</b>
Valor do GI apurado:	<b>0,4900%</b>
Valor da Compensação Ambiental (GI x VR):	<b>R\$ 10.857,14</b>

A planilha de Valor de Referência (VR) é um documento autodeclaratório elaborado pelo empreendedor, sendo de sua total responsabilidade. Para a elaboração do presente parecer, apenas verificamos se os campos da coluna VALOR TOTAL referente aos investimentos (R\$) estavam ou não preenchidos na planilha VR, sendo que as justificativas são apresentadas no último caso. Não foi realizada a apuração contábil ou financeira dos valores (R\$) constantes da planilha VR, bem como a checagem das justificativas. Todo VR/VCL é acompanhado de uma certidão de regularidade profissional atualizada.

### **3.2 Unidades de Conservação Afetadas**

Conforme já mencionado anteriormente, o mapa 03 mostra que o empreendimento não afeta nenhum tipo de unidade de conservação

Dessa forma, seguindo os critérios estabelecidos no POA/2020, o valor total da Compensação Ambiental deverá ser distribuído da seguinte forma: 60% para Regularização Fundiária, 30% para Plano de Manejo, Bens e Serviços, 05% para Estudos para criação de Unidades de Conservação e 05% para Desenvolvimento de pesquisas em unidade de conservação e área de amortecimento.

### **3.3 Recomendação de Aplicação do Recurso**

Obedecendo a metodologia prevista, bem como as demais diretrizes do POA/2020, este parecer faz a seguinte recomendação para a destinação dos recursos:

<b>Valores e distribuição do recurso</b>	
<b>Regularização fundiária das Ucs</b>	<b>R\$ 10.857,14</b>
<b>Valor total da compensação:</b>	<b>R\$ 10.857,14</b>

Os recursos deverão ser repassados ao IEF em até 04 parcelas, o que deve constar do Termo de Compromisso a ser assinado entre o empreendedor e o órgão.

## **4 – CONTROLE PROCESSUAL**

---

O presente expediente refere-se a Processo de Compensação Ambiental, pasta GCA nº 1106, encontra-se devidamente formalizado, estando a documentação juntada em concordância com a Portaria IEF nº 55, de 23 de abril de 2012.

O pedido de compensação ambiental refere-se ao processo de licenciamento ambiental nº 01767/2007/004/2014 (LP + LI), que visa o cumprimento da condicionante nº 06 estabelecida no parecer único de licenciamento ambiental nº 0756185/2015 (fls. 29), para fins de compensação dos impactos ambientais causados pelo empreendimento, nos moldes estabelecidos pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.

De acordo com a declaração apresentada pelo empreendedor às fls. 63, o empreendimento não afeta qualquer unidade de conservação, o que foi corroborado pela análise técnica.

O empreendimento foi implantado antes de 19 de julho de 2000, conforme declaração acostada às fls. 64. Dessa forma, conforme inciso I, art. 11, do Decreto Estadual nº 45.629/2011, que alterou o Decreto 45.175/2009:

Art. 11. O valor de referência de empreendimentos causadores de significativo impacto ambiental será definido da seguinte forma:

I - para os empreendimentos implantados antes da publicação da Lei Federal nº 9.985, de 2000: será utilizado o valor contábil líquido, excluídas as reavaliações, ou na falta deste, o valor de investimento apresentado pelo representante legal do empreendimento; e.

O empreendedor apresentou à GCA/IEF o Valor de Referência (VR) na forma de planilha, devidamente calculado, preenchido, datado e assinado pelo contador do empreendimento, profissional legalmente habilitado, acompanhada da devida Certidão de Regularidade Profissional, em conformidade com o art. 11, §1º do Decreto Estadual 45.175/2009 alterado pelo Decreto Estadual

Ressalta-se que o valor de referência é um ato declaratório, cuja responsabilidade pela veracidade do valor informado é do empreendedor, sob pena de, em caso de falsidade, submeter-se às sanções civis, penais e administrativas, não apenas pela prática do crime de falsidade ideológica, como também,

A sugestão de aplicação dos recursos financeiros a serem pagos pelo empreendedor, a título de compensação ambiental, neste parecer, estão em conformidade com a legislação vigente, bem como, com as diretrizes estabelecidas pelo Plano Operativo Anual – POA/2020.

## **5 - CONCLUSÃO**

---

Considerando a análise, descrições técnicas empreendidas e a inexistência de óbices jurídicos para a aplicação dos recursos provenientes da compensação ambiental a ser paga pelo empreendedor, nos moldes detalhados neste Parecer, infere-se que o presente processo encontra-se apto à análise e deliberação da Câmara de Proteção à Biodiversidade e áreas protegidas do COPAM, nos termos do Art. 13, inc. XIII do Decreto Estadual nº 46.953, de 23 de fevereiro de 2016.

Ressalta-se, finalmente, que o cumprimento da compensação ambiental não exclui a obrigação do empreendedor de atender às demais condicionantes definidas no âmbito do processo de licenciamento ambiental.

Este é o parecer.

Smj.

Belo Horizonte-MG, 21 de fevereiro de 2020.



Rodrigo Teribele  
Analista Ambiental - Biólogo  
CRBio – 33.779/04-D  
MASP 1.364.401-8

Elaine Cristina Amaral Bessa  
Analista Ambiental  
MASP 1.170.271-9

De acordo:

Renata Lacerda Denucci  
Gerente da Compensação Ambiental  
MASP: 1.182.748-2

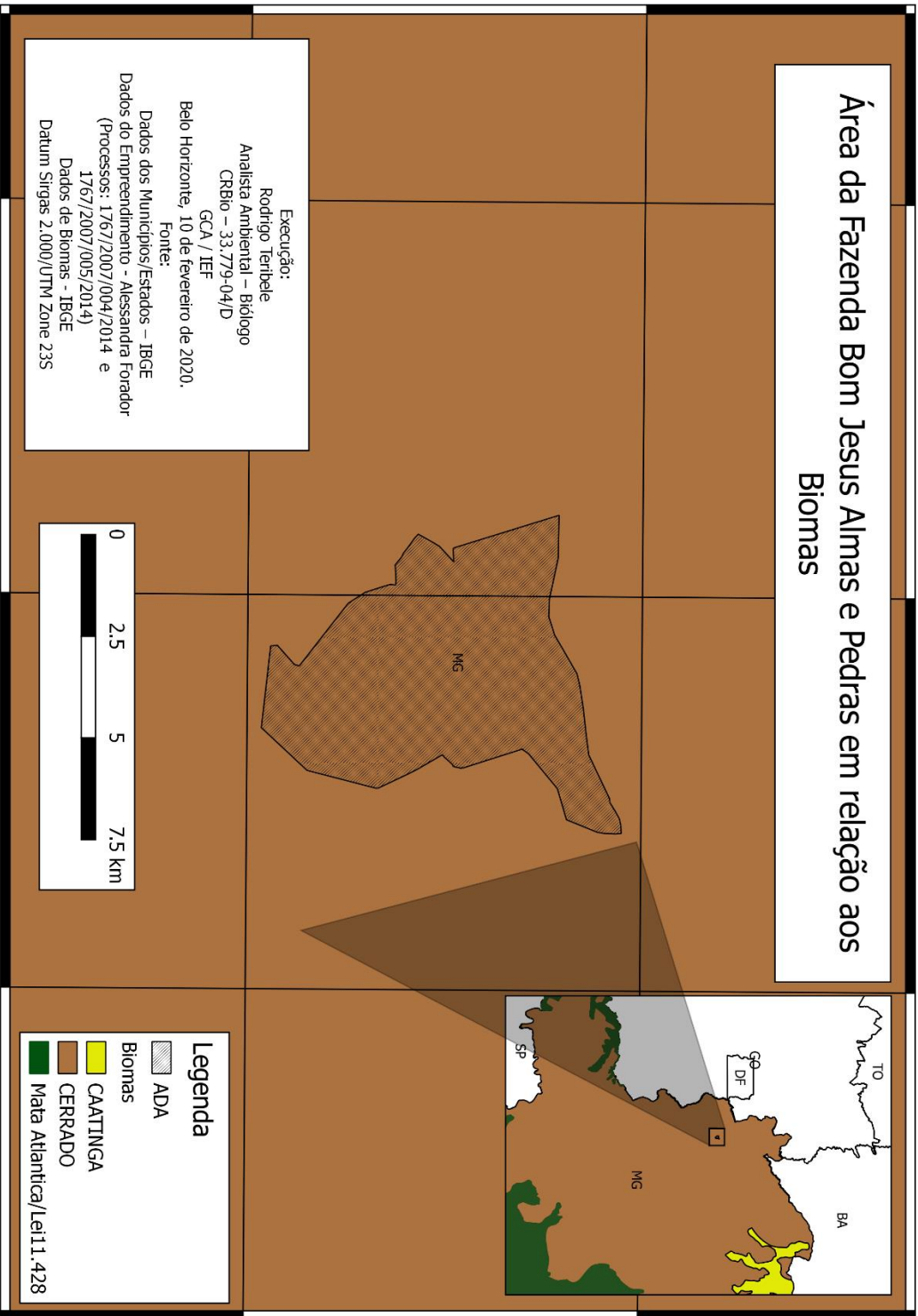
## **6-Referência**

---

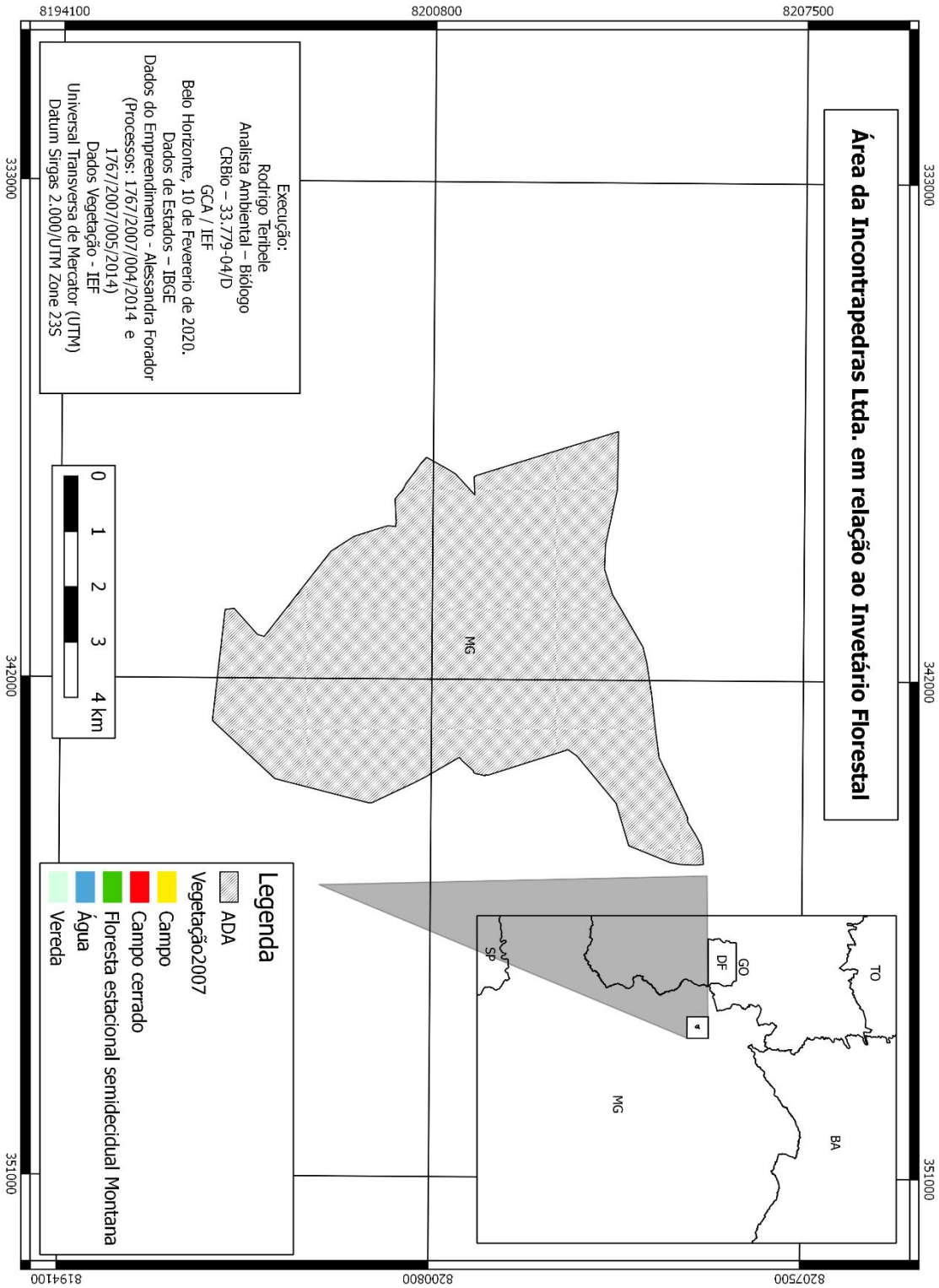
- <sup>1</sup>- Fator de Atualização Monetária Baseado na Variação de: ORTN/OTN/BTN/TR/IPC-R/INPC – de novembro/2019 à fevereiro/2020. Taxa: 1,0195995 – Fonte: TJ/MG.
- <sup>2</sup>- Schuchter, G.P. 2010. **Emissão de Gases de Efeito Estufa em Reservatórios Hidrelétricos.** Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Engenharia Sanitária e Tecnologia Ambiental. UFMG. Belo Horizonte, MG.

Tabela de Grau de Impacto - GI			
Nome do Empreendimento		Nº Pcesso COPAM	
FAZENDA BOM JESUS, ALMAS E PEDRAS		01767/2007/004/2014	
Índices de Relevância		Valoração Fixada	Valoração Aplicada
Ocorrência de espécies ameaçadas de extinção, raras, endêmicas, novas e vulneráveis e/ou interferência em áreas de reprodução, de pouso ou distúrbios de rotas migratórias.		0,0750	0,0750
Introdução ou facilitação de espécies alóctones (invasoras).		0,0100	0,0100
Interferência /supressão de vegetação, acarretando fragmentação.	Eossistemas especialmente protegidos (Lei 14.309)	0,0500	0,0500
	Outros biomas	0,0450	0,0450
Interferência em cavernas, abrigos ou fenômenos cársticos e sítios paleontológicos.		0,0250	
Interferência em unidades de conservação de proteção integral, sua zona de amortecimento, observada a legislação aplicável.		0,1000	
Interferência em áreas prioritárias para a conservação, conforme o Atlas "Biodiversidade em Minas Gerais – Um Atlas para sua Conservação".	Importância Biológica Especial	0,0500	
	Importância Biológica Extrema	0,0450	
	Importância Biológica Muito Alta	0,0400	
	Importância Biológica Alta	0,0350	
Alteração da qualidade físico-química da água, do solo ou do ar.		0,0250	0,0250
Rebaixamento ou soerguimento de aquíferos ou águas superficiais.		0,0250	0,0250
Transformação de ambiente lótico em lântico.		0,0450	0,0450
Interferência em paisagens notáveis.		0,0300	
Emissão de gases que contribuem para o efeito estufa.		0,0250	0,0250
Aumento da erodibilidade do solo.		0,0300	0,0300
Emissão de sons e ruídos residuais.		0,0100	0,0100
<b>Somatório Relevância</b>		<b>0,6650</b>	<b>0,3400</b>
Indicadores Ambientais			
Índice de temporalidade (vida útil do empreendimento)			
Duração Imediata – 0 a 5 anos		0,0500	
Duração Curta - > 5 a 10 anos		0,0650	
Duração Média - >10 a 20 anos		0,0850	
Duração Longa - >20 anos		0,1000	0,1000
<b>Total Índice de Temporalidade</b>		<b>0,3000</b>	<b>0,1000</b>
Índice de Abrangência			
Área de Interferência Direta do empreendimento		0,0300	
Área de Interferência Indireta do empreendimento		0,0500	0,0500
<b>Total Índice de Abrangência</b>		<b>0,0800</b>	<b>0,0500</b>
<b>Somatório FR+(FT+FA)</b>			<b>0,4900</b>
<b>Valor do GI a ser utilizado no cálculo da compensação</b>			<b>0,4900%</b>
<b>Valor de Referência do Empreendimento</b>		<b>R\$</b>	<b>2.215.743,54</b>
<b>Valor da Compensação Ambiental</b>		<b>R\$</b>	<b>10.857,14</b>

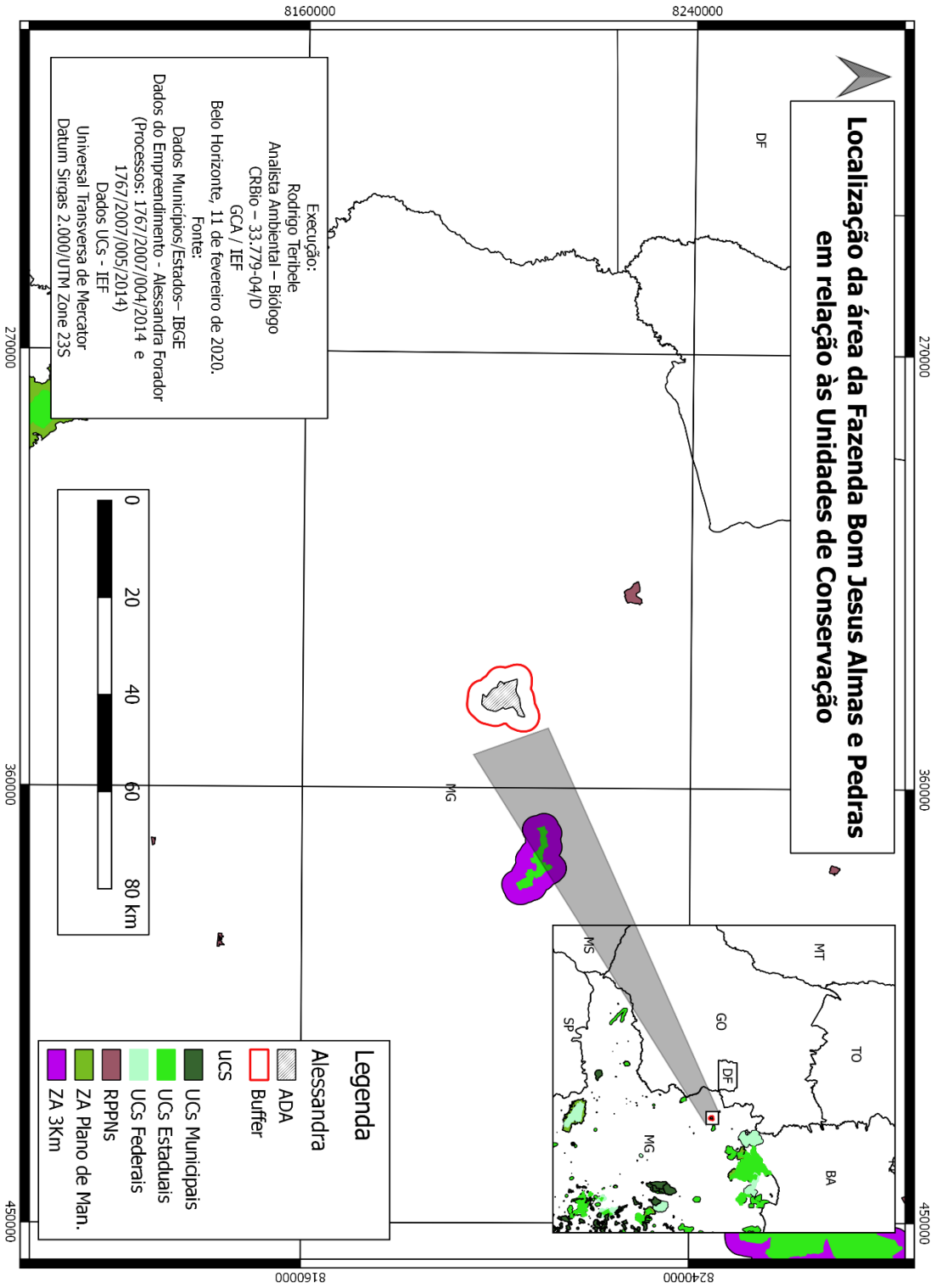
MAPA 01



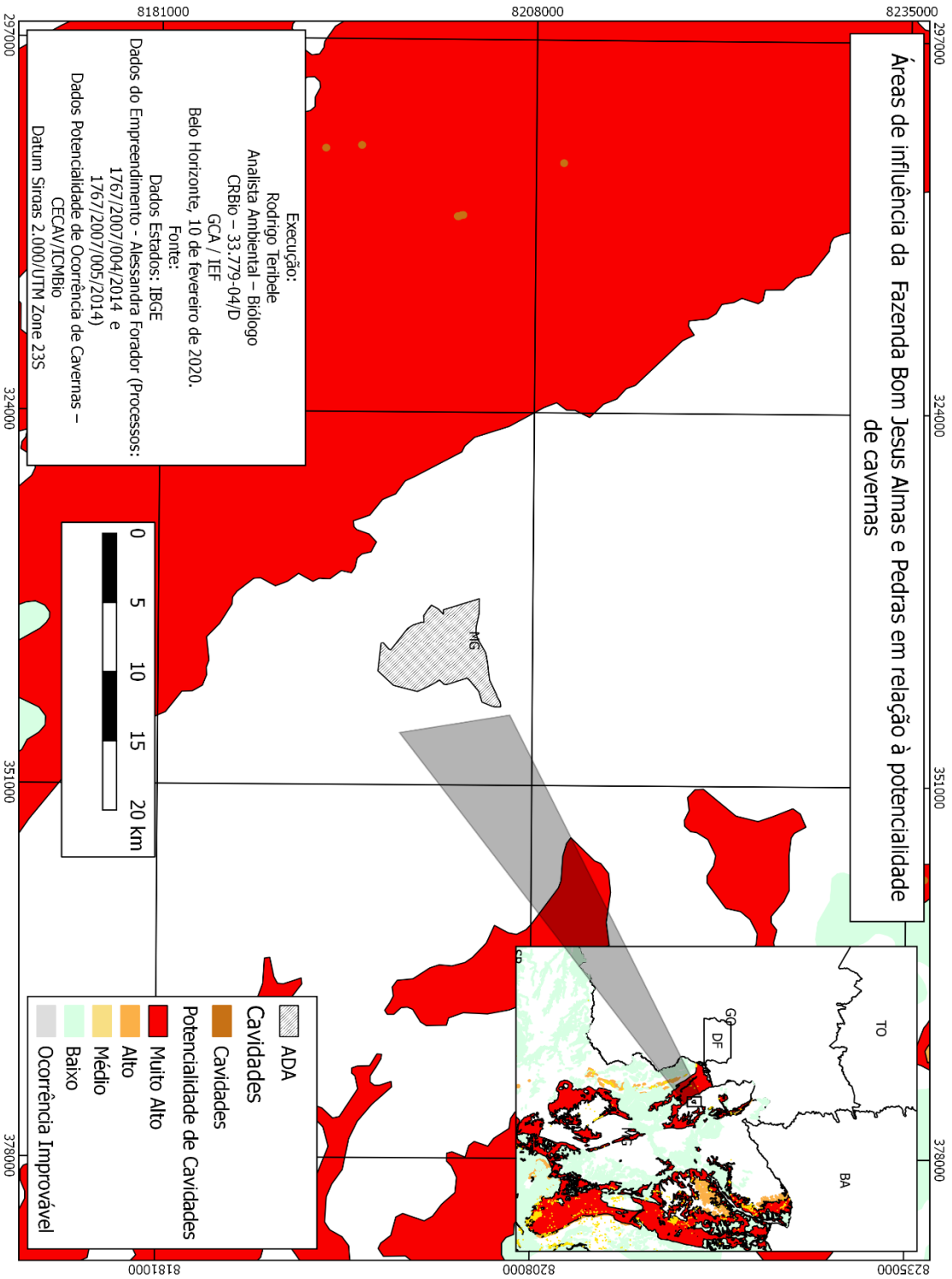
**MAPA 02**



Mapa 03



**MAPA 04**



**MAPA 05**

**Áreas de Influência da Fazenda Bom Jesus, Almas e Pedras em relação às Áreas Prioritárias para a Conservação**

Execução:  
Rodrigo Tertubele  
Analista Ambiental – Biólogo  
CRBio – 33.779-04/D  
GCA / IEF

Belo Horizonte, 10 de Fevereiro de 2020.  
Dados do Empreendimento - IBGE  
Dados de Estados – IBGE  
(Processos: 1767/2007/004/2014 e  
1767/2007/005/2014)  
Dados Áreas Prioritárias - IEF/BIODIVERSITAS  
Datum Sirgas 2.000/UTM Zone 23S

